

Administração de Sistemas e Serviços

CORRELAÇÃO ENTRE INTERNAÇÕES E MEDIDAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS

Para se analisar a relação entre o número de internações custeadas pelo governo federal, por habitantes e por previdenciários, no período compreendido entre os anos de 1970 e 1994, foi necessário estimar as populações do país e do universo de previdenciários, esta última a partir de 1988, já que a DATAPREV só dispõe desses dados até esse ano. Com a publicação, pelo IBGE, das tabulações da PNAD/90, construíram-se duas hipóteses. A primeira tem por base a PEA (população economicamente ativa) de 64,5 milhões, para uma população de 144 milhões de habitantes em 1990, o que dá uma relação de 1,23 dependente/segurado. A segunda tem por base a população ocupada, num total de 60 milhões, aí excluídas as crianças de menores de 14 anos que participam do processo produtivo, o que leva a relação dependente/segurado para 1,4, nesse mesmo ano de 1990. A população brasileira considerada foi a do censo de 1991 - 146 milhões, estimada para os anos anteriores e projetada para 91, 92, 93 e 94. Os números de internações foram os constantes nos bancos de dados da DATAPREV e do DATASUS.

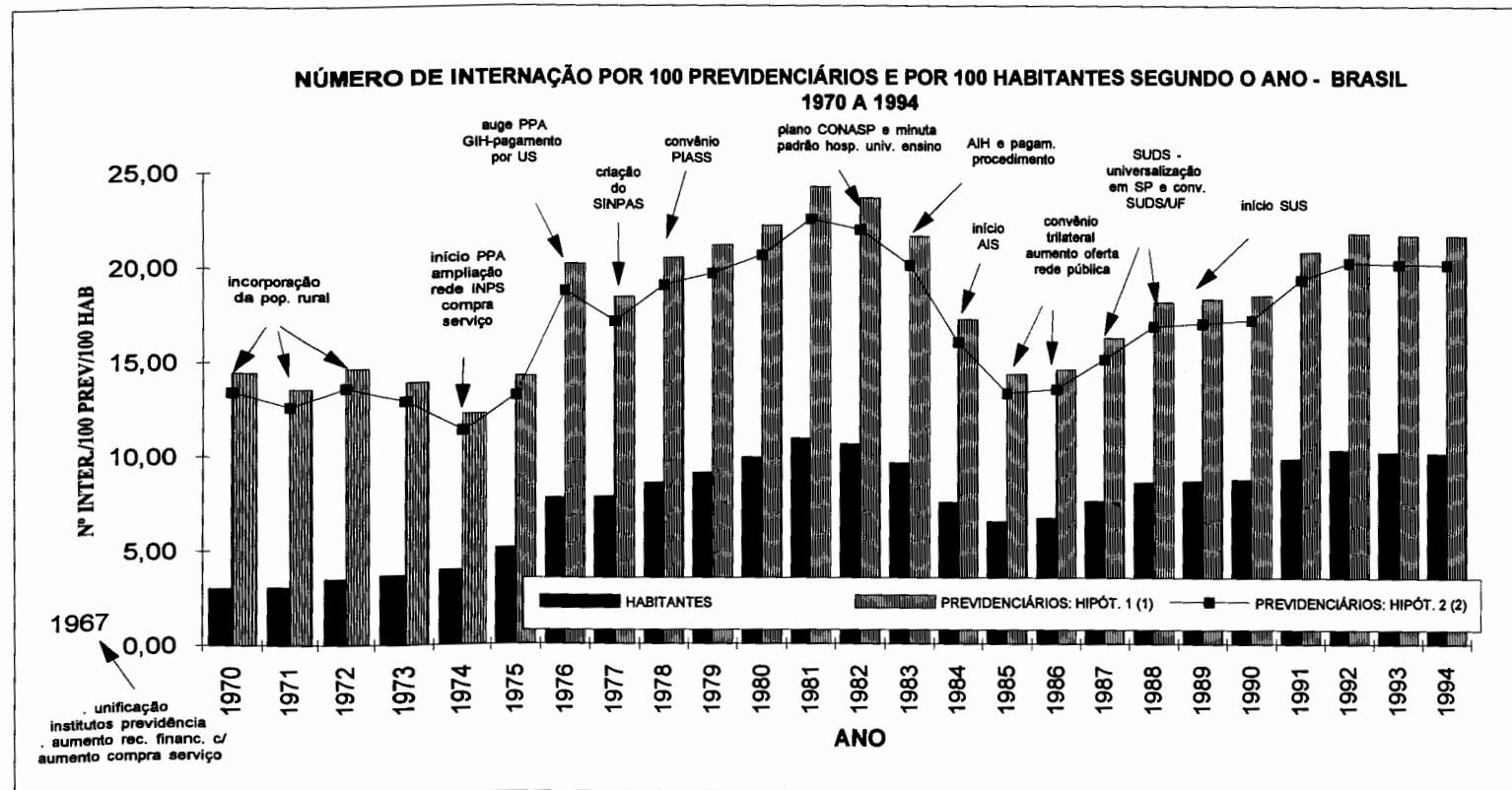
Concomitantemente procurou-se correlacionar estes dados com a implementação de medidas político-administrativas, de forma a auxiliar a compreensão dos valores encontrados.

A primeira constatação é que as duas curvas (internações por habitantes e por previdenciários) guardam, a partir de 1977, estreita proximidade, apresentando variações semelhantes em seu ritmo.

É possível observar-se, também, que a implementação do SUS, a partir da Constituição de 1988, com a consequente universalização da atenção, não contribuiu para uma explosão do número de internações.

Em contrapartida, verifica-se que as duas maiores elevações ocorreram com a implantação do sistema de pagamento por US (unidade de serviço) em 1976, que coincidiu com o auge do PPA (Plano de Pronto Atendimento), e em 1981, ano que os recursos repassados pelo INSS para o INAMPS atingiram seu pico, cerca de 37%, o que motivou a adoção do Plano CONASP, visando a racionalização dos recursos da seguridade social.

Atualmente, mesmo sem o repasse dos recursos vinculados à receita de contribuição dos trabalhadores e empregadores que deveriam ser realizados pelo INSS, por força da LDO/93 e que totalizariam 15% dessa receita (os últimos ocorreram em março de 93) e com a universalização determinada pela Constituição Federal, o número de internações por 100 habitantes/ano, 10,12, é bastante similar àquele encontrado em 1981, 10,88.



(1) A Hipótese 1 tem por base a PEA de 64,5 milhões, para população de 144 milhões (1990). O que dá uma relação de 1,23 dependente/segurado.

(2) A Hipótese 2 tem por base a população ocupada, exceto crianças, num total de 60 milhões. A relação dependente/segurado é de 1,4, para a população de 1990.

Nº DE INTERNAÇÕES PAGAS PELO GOVERNO FEDERAL (MPAS E MS) E SUA RELAÇÃO POR 100 HABITANTES E POR 100 PREVIDENCIÁRIOS* - BRASIL 1970 A 1994											
ANO	NUMERO DE INTERNAÇÕES	POPULAÇÃO (1)	Nº DE SEGURADOS CONTRIBUINTES(2)	POP. PREVIDENCIÁRIA ESTIMADA			INTERNAÇÕES POR 100 HABITANTES	INTERNAÇÃO POR 100 SEGURADOS	INTERNAÇÃO POR 100 PREVIDENCIÁRIOS		
				CGPI/SAS-MS		TOWERS			CGPI/SAS-MS		TOWERS
				HIPÓT. 1 (3)	HIPÓT. 2 (4)	PERRIN (5)	HIPÓT. 1 (3)	HIPÓT. 2 (4)	PERRIN (5)		
1970	2.802.051	93.139.137	8.700.000	19.401.000	20.880.000	26.100.000	3,01	32,21	14,44	13,42	10,74
1971	2.931.598	95.458.199	9.690.583	21.610.000	23.257.399	29.071.749	3,07	30,25	13,57	12,61	10,08
1972	3.405.906	97.835.108	10.436.000	23.272.280	25.046.400	31.308.000	3,48	32,64	14,64	13,60	10,88
1973	3.708.051	100.271.202	11.963.500	26.678.605	28.712.400	35.890.500	3,70	30,99	13,90	12,91	10,33
1974	4.082.702	102.767.955	14.973.024	33.389.844	35.935.258	44.919.072	3,97	27,27	12,23	11,36	9,09
1975	5.386.738	105.326.877	16.997.382	37.904.162	40.793.717	50.992.146	5,11	31,69	14,21	13,20	10,56
1976	8.356.067	107.949.516	18.595.367	41.467.668	44.628.881	55.786.101	7,74	44,94	20,15	18,72	14,98
1977	8.617.431	110.637.459	21.006.000	46.843.380	50.414.400	63.018.000	7,79	41,02	18,40	17,09	13,67
1978	9.658.055	113.392.332	21.166.088	47.200.376	50.798.611	63.498.264	8,52	45,63	20,46	19,01	15,21
1979	10.571.214	116.621.801	22.436.053	50.032.398	53.846.527	67.308.159	9,06	47,12	21,13	19,63	15,71
1980	11.753.451	119.002.706	23.782.216	53.034.342	57.077.318	71.346.648	9,88	49,42	22,16	20,59	16,47
1981	13.193.536	121.299.458	24.448.118	54.519.303	58.675.483	73.344.354	10,88	53,97	24,20	22,49	17,99
1982	13.070.882	123.640.537	24.814.840	55.337.093	59.555.616	74.444.520	10,57	52,67	23,62	21,95	17,56
1983	12.071.162	126.028.800	25.062.988	55.890.463	60.151.171	75.188.964	9,58	48,16	21,60	20,07	16,05
1984	9.616.789	128.480.018	25.065.494	55.896.052	60.157.186	75.196.482	7,49	38,37	17,20	15,99	12,79
1985	8.482.190	130.965.009	26.616.500	59.354.795	63.879.600	79.849.500	6,48	31,87	14,29	13,28	10,62
1986	8.894.626	133.498.064	27.459.500	61.234.685	65.902.800	82.378.500	6,66	32,39	14,53	13,50	10,80
1987	10.283.803	136.080.111	28.437.708	63.416.089	68.250.499	85.313.124	7,56	36,16	16,22	15,07	12,05
1988	11.857.389	138.712.099	29.361.276	65.475.645	70.467.062	88.083.828	8,55	40,38	18,11	16,83	13,46
1989	12.193.637	141.394.993	29.927.949	66.739.325	71.827.077	89.783.846	8,62	40,74	18,27	16,98	13,58
1990	12.562.835	144.129.779	30.505.558	68.027.394	73.213.339	91.516.674	8,72	41,18	18,47	17,16	13,73
1991	14.411.810	146.917.459	31.094.315	69.340.323	74.626.357	93.282.946	9,81	46,35	20,78	19,31	15,45
1992	15.381.238	149.759.057	31.694.436	70.678.591	76.066.645	95.083.307	10,27	48,53	21,76	20,22	16,18
1993(6)	15.612.095	153.530.696	32.306.138	72.042.688	77.534.732	96.918.415	10,17	48,33	21,67	20,14	16,11
1993(7)	15.612.095	153.530.696	32.306.138	85.042.688	90.534.732	96.918.414	10,17	48,33	18,36	17,24	16,11
1993(8)	15.612.095	153.530.696	22.514.296	50.206.880	54.034.310	66.000.000	10,17	69,34	31,10	28,89	23,65
1993(9)	15.612.095	153.530.696	22.514.296	63.206.880	67.034.310	66.000.000	10,17	69,34	24,70	23,29	23,65
1994(10)	15.894.780	157.106.672	32.929.646	73.433.111	79.031.150	...	10,12	48,27	21,65	20,11	...
1994(11)	15.894.780	157.106.672	32.929.646	86.433.111	92.031.150	...	10,12	48,27	18,39	17,27	...
1994(12)	15.894.780	157.106.672	22.948.821	51.175.871	55.077.170	...	10,12	69,26	31,06	28,86	...
1994(13)	15.894.780	157.106.672	22.948.821	64.175.871	68.077.170	...	10,12	69,26	24,77	23,35	...

(1) Estimativa populacional a partir dos dados censitários de 1970, 1980 e 1991, do IBGE

P4400516.xls

(2) Até 1988 os dados são fornecidos pela DATAPREV e publicados no Anuário Estatístico do IBGE. A partir de 89 são estimativas, tendo por base o crescimento pop. de 1,93%

(3) A Hipótese 1 tem por base a PEA de 64,5 milhões, para população de 144 milhões (1990). O que dá uma relação de 1,23 dependente/segurado.

(4) A Hipótese 2 tem por base a população ocupada, exceto crianças, num total de 60 milhões. A relação dependente/segurado é de 1,4, para a população de 1990.

(5) A Towers Perrin estima em 2 dependentes por segurado para 1993. Esta estimativa só foi considerada para os anos anteriores a 1993.

Observações acerca dos dados de 1993 e 1994

(6), (7), (10) e (11) Estimativas de número de segurados sem considerar a redução de 30%, ocorrida de 1989 a 1993.

(8), (9), (12) e (13) Estimativas de número de segurados considerando a redução de 30%.

(7), (9), (11) e (13) Estimativas do número de previdenciários (segurados+dependentes) das Hipótese 1 e 2 estão acrescidas dos 13 milhões de aposentados e pensionistas.

(8) e (9) Não foram acrescentados os 13 milhões de aposentados e pensionistas aos números da Towers Perrin.

(10), (11), (12) e (13) O cálculo das taxas de internações por habitantes, segurados e previdenciários são baseados a partir da estimativa do número de internações

* O número de Previdenciários e o resultado da soma do número de segurados (contribuintes) e de seus dependentes estimados